



Sofia Castro  
Sair

Pesquisar

## EUA/Intercalares: Vida difícil para Obama face onda republicana em Washington

Os Meus Serviços



Agências  
Estrangeiras (Uso  
Interno)

Número de Documento: 18438697

Arquivo Texto

Lisboa, Portugal 01/11/2014 09:45 (LUSA)

Lusa Rádio

Temas: Política, Eleições, Partidos e movimentos

Serviço Agenda

Serviço

Comunidades

Serviço Desporto

Serviço Economia

Serviço Global

Serviço Infografia

Serviço

Internacional

Serviço Lusa Vídeo

Serviço Lusa Áudio

Serviço Lusofonia

Serviço Nacional

Lisboa, 01 nov (Lusa) – Os norte-americanos elegem na terça-feira um novo Congresso e as projeções apontam que poderá passar para o controlo dos republicanos, pela primeira vez desde 2006, fazendo antever um futuro difícil para o Presidente democrata Barack Obama.

Os democratas “vão ter um mau dia eleitoral”, admitiu Jay Carney, que foi até junho passado porta-voz da Casa Branca, numa entrevista à estação norte-americana CNN na passada terça-feira.

Os republicanos, já maioritários na Câmara de Representantes (câmara baixa do Congresso norte-americano), surgem nas sondagens com fortes hipóteses de arrebatar a atual maioria democrata no Senado (câmara alta) e de moldar o poder legislativo durante os últimos dois anos do mandato presidencial de Obama, atualmente enfraquecido aos olhos da opinião pública norte-americana.

Em declarações à Lusa, o comentador de política internacional Bernardo Pires de Lima referiu que, tal como todas as ‘midterm’ (eleições intercalares), “estas serão um referendo presidencial e invariavelmente punirão, também, o partido do Presidente”.

Serviços de Agenda

Agenda Online

Andebol

Agenda Online

Atletismo

Agenda Online

Basquetebol

Agenda Online

Ciclismo

Agenda Online

Cultura

Agenda Online

Desporto

Agenda Online

Desportos

Motorizados

Agenda Online

Distrito da Guarda

Agenda Online

Distrito de Avelro

Agenda Online

Distrito de Beja

Agenda Online

Distrito de Braga

Agenda Online

Distrito de Bragança

Agenda Online

Distrito de Castelo Branco

Agenda Online

Distrito de Coimbra

Agenda Online

Distrito de Faro

Agenda Online

Distrito de Leiria

Agenda Online

Distrito de Lisboa

Agenda Online

Distrito de Portalegre

Agenda Online

Distrito de Santarém

Agenda Online

Distrito de Setúbal

Agenda Online

Distrito de Viana do Castelo

Agenda Online

Distrito de Vila Real

Agenda Online

Distrito de Viseu

Agenda Online

Distrito de Évora

Agenda Online

Distrito do Porto

Agenda Online

Economia

Agenda Online

De acordo com o investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) da Universidade Nova de Lisboa, só em três das trinta e oito ‘midterms’ o partido do Presidente subiu.

“Penalizar a Casa Branca é por isso natural. Importante é saber como pode Obama capitalizar um Congresso de maioria republicana até 2016”, acrescentou Bernardo Pires de Lima, antevendo que Obama terá de se focar em menos políticas públicas e exercer mais o poder de veto presidencial.

Perante o eventual domínio republicano nas duas câmaras, Tiago Moreira de Sá, professor na Faculdade de Ciência Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, indicou que neste momento destacam-se duas teses.

“Uma das teses é que fica tudo bloqueado, desde as medidas propostas pelo Presidente Obama relativamente à imigração, ao ambiente, ao controlo de armas, (...) mas também as nomeações que são da responsabilidade do Presidente, mas que precisam da confirmação do Senado”, afirmou à Lusa o especialista, referindo-se, por exemplo, a embaixadores, juizes federais ou a altos cargos do exército.

Uma das grandes bandeiras da atual administração, o ‘Obamacare’ (a reforma do sistema de saúde norte-americano), também poderá estar em risco, admitiu Tiago Moreira de Sá, que também integra o quadro de investigadores do IPRI.

“Essa é outras das possíveis consequências, a destruição pedaço a pedaço do ‘Obamacare’. Bloquear daqui para a frente e desmantelar o que está feito”, afirmou o professor, acreditando que existirá, perante tal cenário, “um aumento considerável de alguns mecanismos que o Presidente dispõe para legislar”, como é o caso das ordens executivas.

Já a outra tese, segundo Tiago Moreira de Sá, traça um caminho totalmente oposto, em que os republicanos optam por não bloquear o sistema e assumem uma atitude responsável para não correr o risco de perderem futuras eleições, nomeadamente as presidenciais de 2016.

“Isso já aconteceu no passado, durante o período de [Bill] Clinton. Quando os republicanos, durante o período de Newt Gingrich [antigo líder da Câmara dos Representantes], que dominavam as duas câmaras, bloquearam totalmente o governo e depois foram arrasados na reeleição de Clinton [em 1996]”, recordou o professor, que está atualmente a escrever um livro sobre as relações entre Portugal e os Estados Unidos, desde 1776 (ano da independência norte-americana) até à atualidade, a publicar em 2015.

Para Bernardo Pires de Lima, esta eventual maioria republicana dará “um novo ‘momentum’ à corrida republicana para 2016”, abrindo o “entusiasmo para apresentação de candidaturas, testar apoios e financiamentos”.

Mas também vai expor, segundo o colunista de política internacional, “a luta interna ideológica” dentro do Partido Republicano, “mais radicalizado que noutros tempos, muito refém do Tea Party [a ala mais conservadora da força política] na Câmara dos Representantes, e pouco dado a compromissos com os democratas”.

Do lado democrata, e numa referência a Hillary Clinton, o nome mais falado para suceder a Obama, Bernardo Pires de Lima acredita que a antiga secretária de Estado vai estar atenta e a avaliar “a herança e os adversários republicanos”, rematando: “A campanha para 2016 arranca na noite de 4 de novembro de 2014”.

SCA // APN

Lusa/Fim